



DESMISTIFICANDO O CONCEITO DE ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES E GATOS

Lorena Lana Gomes e Silva^{1*}, Kamila Tâmara Oliveira¹, Milena Araújo Soares¹, Ana Yris Santos de Paula¹, Carolina Torsani Duarte Vasconcellos², Murilo Jose Marques Maia²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Programa de Pós-graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A implementação de dietas caseiras tem se destacado como uma alternativa à alimentação convencional de cães e gatos, especialmente pelo seu potencial em auxiliar no manejo de doenças e atender às necessidades específicas de cada animal. Essa crescente popularidade também está ligada à forte ligação afetiva entre tutores e seus animais de companhia, os quais, mesmo quando saudáveis, percebem a importância de adotar uma dieta personalizada e variada para promover o bem-estar de seus *pets*^{1,5}. Objetivou-se com essa revisão analisar os benefícios, desafios e particularidades da alimentação caseira para cães e gatos, destacando sua influência na saúde dos animais e a motivação dos tutores em buscar alternativas mais naturais e personalizadas em comparação à alimentação convencional.

METODOLOGIA

Foi utilizada a abordagem exploratória, com pressupostos da pesquisa bibliográfica e documental, tendo como produto uma revisão de literatura, compilando informações científicas relacionadas à temática de alimentação natural para *pets*. Fez-se seleção de artigos utilizando buscas bibliográficas no Portal da Capes, em bases a seguir: Scielo, Google Acadêmico, Science Direct e PubMed. A busca orientou-se com o emprego das palavras-chaves: dieta, exigência nutricional, nutrição personalizada, *pets*. Posteriormente, realizou-se a seleção de teses e artigos, através de leitura na redação dos textos.

RESUMO DE TEMA

A alimentação de origem caseira, também denominada alimentação natural, tem se tornado mais comum e popular, sendo associada à intensificação do vínculo entre seres humanos e cães, além do interesse por dietas individualizadas e diversificadas para animais saudáveis. Além de oferecer maior palatabilidade e variedade, essas dietas podem ser facilmente elaboradas com objetivos específicos, similares aos encontrados em rações comerciais, destinados a uma utilização terapêutica¹.

A dieta natural sem controle e acompanhamento pode levar à obesidade. Entretanto, quando bem-feita, pode ser um bom tratamento para a comorbidade. Estudos relataram a ocorrência de uma diminuição significativa do peso, escore de condição corporal (ECC), gordura corporal (%GC), dentre outros parâmetros utilizados para avaliação sérica após o emagrecimento com o uso de dieta natural caseira cozida³.

A adesão de seres humanos naturalistas a dieta Bones and Raw Food (BARF), representa equívoco conceitual ao confundir alimentação crua com alimentação natural, que se relaciona com a crença de alguns grupos de que a alimentação crua deve ser realizada seguindo os instintos naturais dos cães e gatos, baseada em alimentos frescos, crus, integrais e que exclui totalmente a administração de alimentos comerciais de forma a garantir a ingestão real necessária pelos *pets*. No entanto, essa prática desconsidera tanto o fato de que os cães e gatos domesticados possuem necessidades nutricionais específicas quanto os riscos associados à transmissão de doenças^{2,6}.

Dietas cruas apresentam riscos significativos, incluindo elevado potencial zoonótico, especialmente na ausência de controle sanitário e condições de adequadas de armazenamento, desde os estabelecimentos às residências, gerando preocupações a nível de saúde pública tendo em vista que microrganismos patogênicos podem levar à resistência antimicrobiana em animais e seres humanos^{7,8,9}. Muitos tutores desconhecem esses riscos e baseiam-se em fontes de informação não confiáveis para justificar essa prática¹⁰. Diante disso, os desafios sanitários exigem cautela e supervisão. Pesquisadores realizaram um estudo em que encontrou, *Salmonella* sp. em 7,5% das amostras de carne bovina, 44,6% de carne de frango e 49,9% de carne de peru. Esses dados reforçam a importância da eliminação do patógeno por meio de um cozimento adequado dos alimentos¹⁹.

A alimentação cozida é frequentemente adotada na rotina de animais com doenças como doença renal crônica¹¹, alergia alimentar¹², quilotórax canino¹², epilepsia¹³ e obesidade¹⁴. Essa dieta oferece benefícios como maior palatabilidade, variedade e exclusão de alérgenos, auxiliando no diagnóstico de intolerâncias. Entretanto, apresenta desvantagens, como custo elevado, preparo demorado, curta conservação, armazenamento em freezers e risco de formação de tártaro devido à umidade¹⁴.

Não há evidências de potencial zoonótico em dietas cozidas, além do cozimento reduzir a contaminação biológica quando comparado à alimentação crua¹⁵. O cozimento permite, também, que haja aumento da digestibilidade dos vegetais, principalmente dos carboidratos²¹. No entanto, intoxicações ainda podem ocorrer por um uso inadequado de ingredientes como cebola e alho¹⁶, e alterações empíricas pelos tutores de modo a desequilibrar nutrientes, aumentando a suscetibilidade a doenças¹⁷.

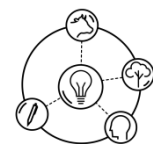
Dessa forma, o manejo adequado da dieta é fundamental para a eficácia da alimentação natural. Um dos fatores que podem contribuir para o sucesso dessa abordagem na perda de peso é sua composição nutricional, caracterizada por uma menor concentração de carboidratos e maior proporção de lipídios, em comparação às dietas comerciais convencionais, geralmente ricas em carboidratos e com baixo teor de gorduras¹⁹. Essa diferença nutricional pode, em parte, justificar o maior custo financeiro associado à alimentação natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que haja conscientização por parte dos tutores de cães e gatos sobre a importância de um manejo alimentar adequado, o qual desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar desses animais. A adoção de práticas alimentares corretas pode prevenir o surgimento de diversas enfermidades, como obesidade e desnutrição, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos *pets*. Esse cenário reforça a relevância da educação dos tutores no âmbito da medicina veterinária preventiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGANÇA, D. R.; QUEIROZ, E. O. **Manejo nutricional de cães e gatos e as tendências no mercado pet food: Revisão**. Pubvet, v. 15, p. 162, 2020.
- SAAD, F. M. de O. B.; SAAD, C. E. do P. **Formulação de dietas para cães e gatos. Curso de pós graduação lato senso especialização a distância**. Nutrição e alimentação de cães e gatos. 2004.
- DOS SANTOS, F. E. *et al.* **Biomarcadores metabólicos de cães obesos tratados com alimentação natural**. 2024. 120 f. Tese – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.
- GOUVÊA, F. de L. **Alimentos convencionais e a tendência a alimentos alternativos para animais de companhia: uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos**. 2019. 85 f. Dissertação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- MAZZARINO, E da S.; LOPES, J. F. **Aspectos gerais do fornecimento de alimentação alternativa crua ou cozida para cães**. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e137111637747-e137111637747, 2022.
- FREEMAN, L. M. *et al.* **Current knowledge about the risks and benefits of raw meat-based diets for dogs and cats**. Journal of the American Veterinary Medical Association, 243(11), 1549–1558. 2013.
- NUESCH-INDERBINEN, M. *et al.* **Raw meat-based diets for companion animals: a potential source of transmission of**



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- pathogenic and antimicrobial-resistant Enterobacteriaceae. Royal Society Open Science, 6(10), 191170. 2019.
8. GIACOMETTI, F. *et al.* **Highly suspected cases of salmonellosis in two cats fed with a commercial raw meat-based diet: Health risks to animals and zoonotic implications.** *BMC Veterinary Research*, 13(1), 1–5. 2017.
 9. RAMOS, C. P. *et al.* **Fecal shedding of multidrug-resistant *Escherichia coli* isolates in dogs fed with raw meat-based diets in Brazil.** *Antibiotics*, 11(4), 534. 2022.
 10. MORELLI, G., *et al.* **Raw meat-based diets for dogs: Survey of owners' motivations, attitudes and practices.** *BMC Veterinary Research*, 15(1), 1–10. 2019.
 11. GERSTNER, K., LIESEGANG, A. **Management of a growing dog with renal failure fed a homemade diet.** *Schweizer Archiv Für Tierheilkunde*, 158(12), 834–836. 2016.
 12. DE ARAÚJO, A. P., dos Santos, *et al.* **Dermatite alérgica alimentar em.** *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 76325–76338. 2021.
 13. JEREMIAS, J. T. *et al.* **Manejo nutricional e digestibilidade no quilotórax canino.** *Ciência Rural*, 39, 258–261. 2009.
 14. MASINO, S. A. *et al.* **Dietary intervention for canine epilepsy: Two case reports.** *Epilepsia Open*, 4(1), 193–199. 2019.
 15. SAAD, F. M. O. B., França, J. **Alimentação natural para cães e gatos.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, 39, 52–59. 2010.
 16. VEIGA, F. V., DAROLD, G. G., ARALDI, D. F. **Alimentos humanos podem intoxicar cães e gatos: quais não ofertar: revisão de literatura.** Universidade de Cruz Alta. 2019.
 17. PEDRINELLI, V., *et al.* **Concentrations of macronutrients, minerals and heavy metals in home-prepared diets for adult dogs and cats.** *Scientific Reports*, 9(1), 1–12. 2019.
 18. PEDRINELLI, V. *et al.* **Concentrations of macronutrients, minerals and heavy metals in home-prepared diets for adult dogs and cats.** *Scientific Reports*, 9(1), 1–12. 2019.
 19. BORGES, F. M. DE O.; SALGARELLO, R. M.; GURIAN, T. M. **Recentes avanços na nutrição de cães e gatos.** UFPEL. 2011.
 20. ALMEIDA, J.C. *et al.*, **Revisão sistemática de dietas de emagrecimento: papel dos componentes dietéticos.** *Arq Bras de Endocrinologia & Metabologia*. v.53, n.5, p.673 – 687, 2009.

APOIO:

